

Conhecimento sobre consulta e prescrição farmacêutica entre universitários de cursos da saúde

Knowledge about consultation and pharmaceutical prescription among health course universities

DOI:10.34117/bjdv6n11-168

Recebimento dos originais: 10/10/2020

Aceitação para publicação: 10/11/2020

Lillian Karen da Silva de Sá

Graduanda de Farmácia

Instituição de atuação atual: Centro Universitário Ingá (Uningá)

Endereço completo: Rua Nardina Rodrigues Johansen, 392 – bloco 03 ap 708, Maringá – PR, CEP 87005-002.

Email: lilliankaren.lks@gmail.com

Ricardo Cardoso de Sá

Graduando em Farmácia

Endereço completo: Rua Nardina Rodrigues Johansen, 392 – bloco 03 ap 708, Maringá – PR, CEP 87005-002.

Email: rc-sa2010@hotmail.com

Vanessa Generale Moreno

Especialista em Neurociência e Educação

Endereço completo: Rua Castro Alves 728, bloco 2 apto 304, Maringá – PR, CEP: 87015-440.

Email: vanessa_generali@hotmail.com

Daniela Cristina de Medeiros Araújo

Doutora em Ciências da Saúde

Endereço completo: Rod. PR 317, 6114 Parque Industrial 200, Maringá - PR, Brasil

Email: prof.danielaaraujo@uninga.edu.br

Ana Paula Margioto Teston

Pós-doutora em Ciências da Saúde.

Endereço completo: Rua João Batista Morteau, 1139, centro, Jandaia do Sul – PR, 86900-000.

Email: farmacia@uninga.edu.br

RESUMO

Em 2013, a Resolução 586/CFF atribuiu ao farmacêutico o direito da realização de prescrição farmacêutica, possibilitando que o profissional preste uma atenção farmacêutica individual aos pacientes. Este trabalho foi realizado com o intuito de verificar o nível de conhecimento sobre prescrição e consulta farmacêutica entre futuros profissionais da saúde, discentes de um centro universitário no Paraná. Foi realizada a aplicação de um questionário via *Google Forms*, aos alunos matriculados nos cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Cento e trinta e um universitários responderam ao questionário, sendo a maior parte do curso de Odontologia (22,1%), 84,7% dos entrevistados do gênero feminino e 15,3% masculino; 15,3% dos acadêmicos trabalham na área da saúde, e 7,6% em estabelecimentos com a presença de farmacêutico. A maioria dos entrevistados (34,4%) relataram que quando doentes procuram por uma farmácia, porém apenas 23,7% exigem atendimento pelo farmacêutico. Dos que já consultaram com farmacêutico (56,5%) aprovaram e 88,5% confiam na atuação do farmacêutico. A consulta farmacêutica tem crescido entre as farmácias e drogarias, tem sido bem divulgada e aceita pelos pacientes, traz maior entendimento ao paciente sobre seu tratamento e uso racional do medicamento gerando maior qualidade de vida.

Palavras-Chave: Consulta Farmacêutica, Prescrição Farmacêutica, Consultório Farmacêutico, Atenção Farmacêutica.

ABSTRACT

The Federal Pharmacy Council, (a group that is intended to uphold the principles of ethics and discipline of the class of those who exercise any pharmaceutical activity in Brazil) drafted an official document in 2013, (Resolution 586) that gave the pharmacist the right to prescribe pharmacological and non-pharmacological therapies, and other interventions related to patient health care, aiming at the promotion, protection and recovery of health, and the prevention of diseases, thus enabling the professional to provide individual pharmaceutical care to patients. This activity until then in Brazil, was allowed only to a doctor. For this reason, the follow article was carried out with the aim of verifying the level of knowledge about prescription and pharmaceutical between the students at a university center in the state of Paraná in Brazil, the future health professionals at this area. A questionnaire was applied via Google Forms to students of Biomedicine, Pharmacy, Physiotherapy, Nutrition, Dentistry and Psychology at University in State of Paraná - Brazil. A total of one hundred and thirty-one students from these areas answered the questionnaire, with most of the Dentistry (22.1%). 84.7% female and 15.3% male. 15.3% of students work in the health area, and 7.6% in establishments with an graduate pharmacist. 34.4% reported that when patients went to a Drugstore, only 23.7% require assistance of a graduate pharmacist. Of those who have already consulted with a graduate pharmacist (56.5%) approved and 88.5% trust the performance of the pharmacist. The pharmaceutical consultation has grown among Drugstores in Brazil, it has been well publicized and accepted by patients, it brings greater understanding to the patient about its treatment and rational use of the medication, generating greater quality of life.

Keywords: Pharmaceutical Consultation, Pharmaceutical prescription, Pharmaceutical Office, Pharmaceutical attention, Drugstore in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O uso inadequado de medicamentos, bem como a auto medicação, é um grave problema de saúde pública, sendo prevalente em todos o mundo, já que acarreta em sérios danos na saúde da população (MELO; PAUFERRO, 2020). Há décadas países como Estados Unidos, Canadá e Espanha aplicam assistência farmacêutica de qualidade em seus estabelecimentos de saúde, com o intuito de garantir o acesso rápido, fácil e eficaz da população aos medicamentos, com a qualidade e segurança adequadas (PEREIRA; FREITAS, 2008).

O farmacêutico é um profissional fundamental para evitar o uso irracional de medicamentos, com condutas que envolvem a redução da utilização simultânea de muitos medicamentos sem critérios técnicos, uso inapropriado de classes farmacológicas e prescrições médicas inadequadas (OMS, 2008). Encontrado em todas as farmácias e drogarias do país, o farmacêutico é um agente de saúde de fácil acesso e que pode contribuir significativamente para a melhoria de qualidade de vida da população, bem como na situação de saúde pública atual do país (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

O CFF regulamentou a prescrição farmacêutica em 2013, com a Resolução N° 586. Ao regulamentar a prescrição farmacêutica o conselho vai de acordo com tendências mundiais para a integração da profissão farmacêutica às demais da área da saúde, reforçando a missão do farmacêutico de zelar pelo bem-estar da população e de propiciar a valorização técnico-científica e ética do farmacêutico. (CFF; Res. 586/2013).

A prescrição farmacêutica de medicamentos, em todos os países, é embasada na clara autonomia do farmacêutico em prescrever, conforme o serviço prestado, a complexidade terapêutica, a formação e certificação do profissional e os produtos específicos autorizados pelo órgão sanitário (CRFSP, 2016). Ressalta-se que durante a consulta o farmacêutico procura resolver e prevenir os problemas relacionados à saúde e à farmacoterapia, mediante a colaboração e interação com o paciente (CORRER; OTUKI, 2011).

Vale ressaltar que a consulta farmacêutica e as informações da prescrição (se houver), devem ser registradas no prontuário do paciente, atendendo à legislação sanitária, normas institucionais e regulamentações do conselho profissional (BRASIL, 2011; CFF,2013). É necessário que o prontuário seja redigido com clareza, constituído de informações relevantes para a construção de um histórico do paciente, e fazer uso de linguagem técnico-científica para a equipe de saúde e coloquial para fornecimento de orientações ao paciente (BRASIL, 2011; CORRER; OTUKI, 2011).

Embora muito necessária e de fundamental importância para a saúde coletiva, a consulta e a prescrição farmacêutica são atividades pouco conhecidas pela população, mas que se encontram em plena ascensão. Diante do contexto, objetivou-se pesquisar se os universitários de cursos da saúde têm

conhecimento sobre consulta e prescrição farmacêutica, com o intuito de levantar dados sobre esta atividade, bem como divulgar esta atribuição farmacêutica entre futuros profissionais da saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado uma pesquisa exploratória quantitativa para análise do conhecimento sobre consulta e prescrição farmacêutica entre universitários de cursos da saúde de um centro universitário no Paraná. Foi realizada a aplicação de um questionário via *Google Forms*, aos alunos matriculados nos cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. O questionário foi respondido sem identificação do aluno, composto pelas seguintes questões: Curso; Serie; Gênero; Se trabalha (ou não), e se possui ou não farmacêutico em seu local de trabalho; Qual estabelecimento de saúde procura quando está doente; Se quando vai a uma farmácia exige atendimento farmacêutico; Qual o conhecimento sobre consulta farmacêutica; Se confiaria e indicaria, ou não, fazer uso de medicamentos prescritos pelo farmacêutico quando ciente que este é capacitado; Campo aberto para alguma observação que considera importante sobre consulta e prescrição farmacêutica.

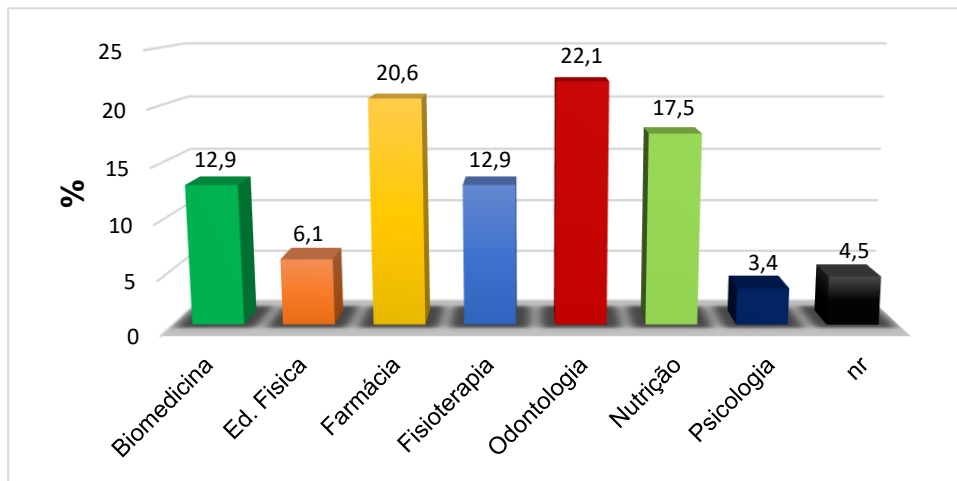
A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos sob o parecer nº 3.552.280.

Os dados foram tabelados no programa Excel 2013, e transpostos em gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alunos dos cursos de Biomedicina (n=17), Educação Física (n=8), Farmácia (n=27), Fisioterapia (n=17), Nutrição (n=23), Odontologia (n=29) e Psicologia (n=4) de um centro universitário do Paraná, responderam voluntariamente um breve questionário disponibilizados aos alunos via *Google Forms*. Seis alunos não informaram o curso a que pertenciam (nr). No total, 131 universitários responderam à pesquisa (Figura 1).

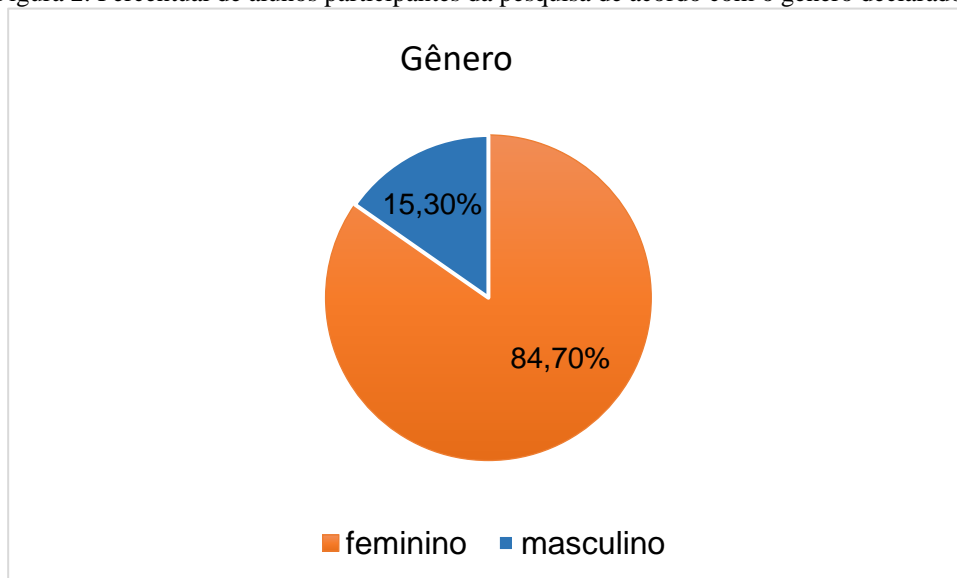
Figura 1. Percentual de alunos de cursos da área da saúde de um centro universitário do Paraná que participaram da pesquisa, onde nr significa não respondeu.



Fonte: os autores.

A Figura 2, mostra que 131 alunos estiveram envolvidos na pesquisa, estes declararam pertencentes aos gêneros masculino (n=20) e feminino (n=111).

Figura 2. Percentual de alunos participantes da pesquisa de acordo com o gênero declarado.

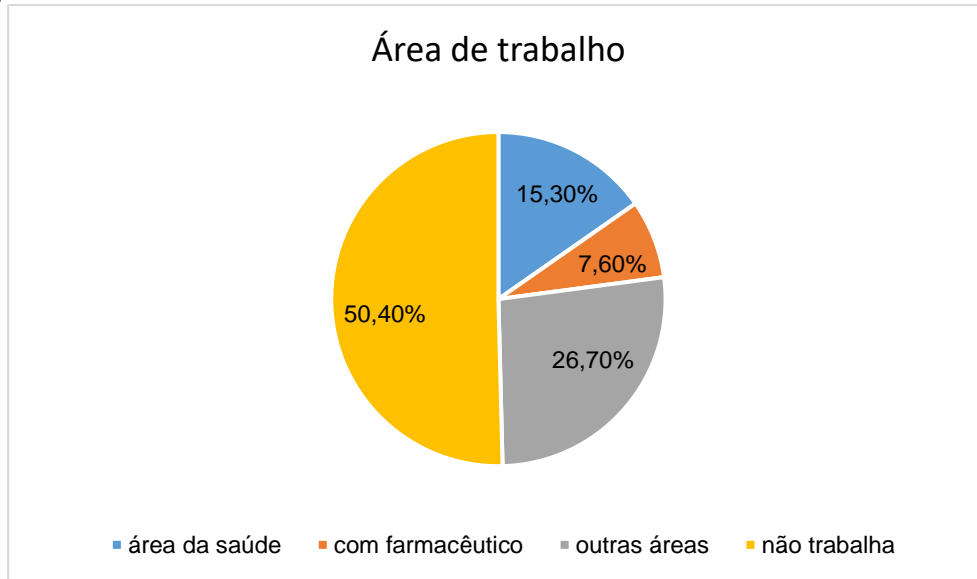


Fonte: os autores.

A faixa etária média dos alunos pesquisados foi de 25 anos no geral. A idade média para o gênero feminino foi de 24 anos e para o masculino de 29 anos.

A maioria dos alunos da área da saúde declararam não trabalhar (n=66). Vinte trabalham na área da saúde, dez trabalham na saúde com a presença de um farmacêutico no ambiente de trabalho. Trinta e cinco trabalham em outras áreas que não saúde (Figura 3).

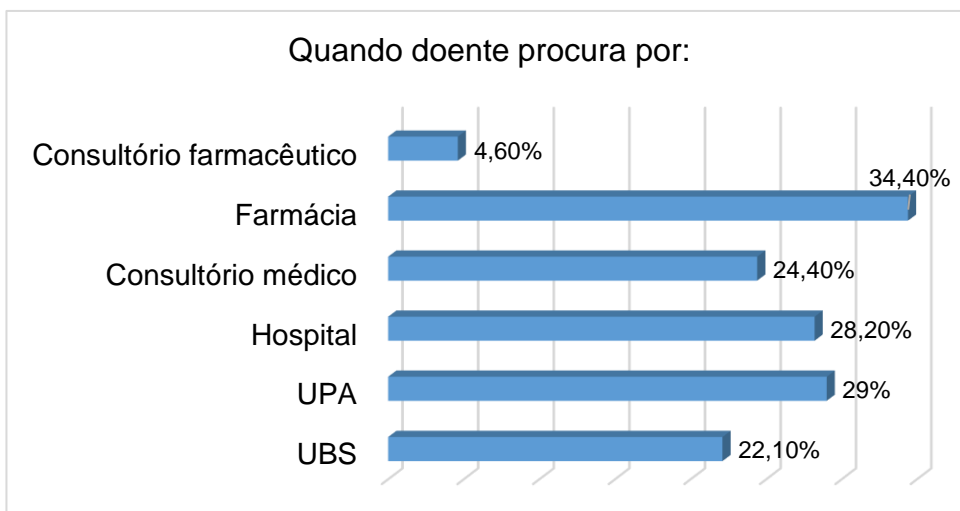
Figura 3. Área de trabalho de universitários da área da saúde de um centro universitário do Paraná.



Fonte: os autores.

Quando doentes, os universitários da área da saúde procuram por atendimento em farmácias (n=45), hospitais (n=37), consultórios médicos (n=32), Unidades de Pronto Atendimento (UPA; n=38) e Unidades Básicas de Saúde (UBS; n=29). Apenas uma pequena parcela procura por um consultório farmacêutico (n=6; Figura 4).

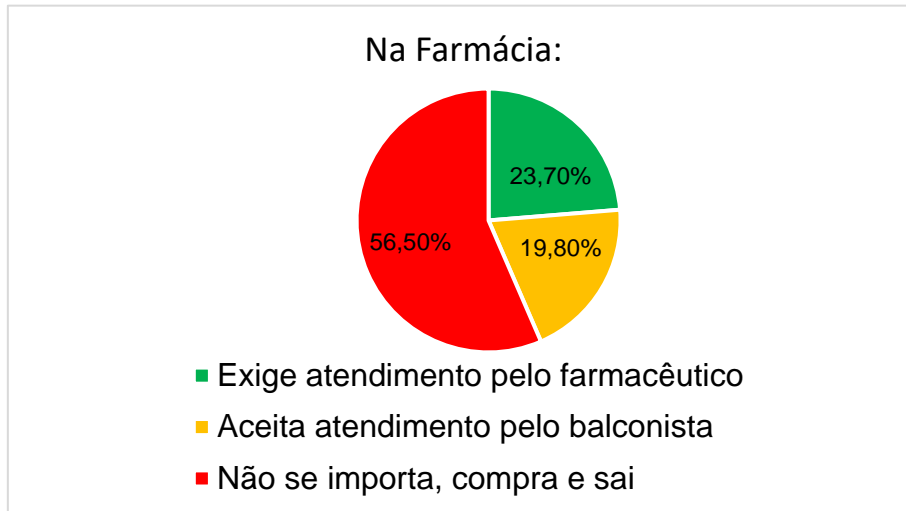
Figura 4. Predileção dos universitários da área da saúde de um centro universitário do Paraná, quando consideram-se doentes.



Fonte: os autores.

A maioria (n=74) dos universitários entrevistados declararam não se atentar ao nível de instrução do profissional que o atende, quando está comprando medicamentos. Sendo que apenas 23,7% (n=31) exige ser atendido pelo farmacêutico (Figura 5).

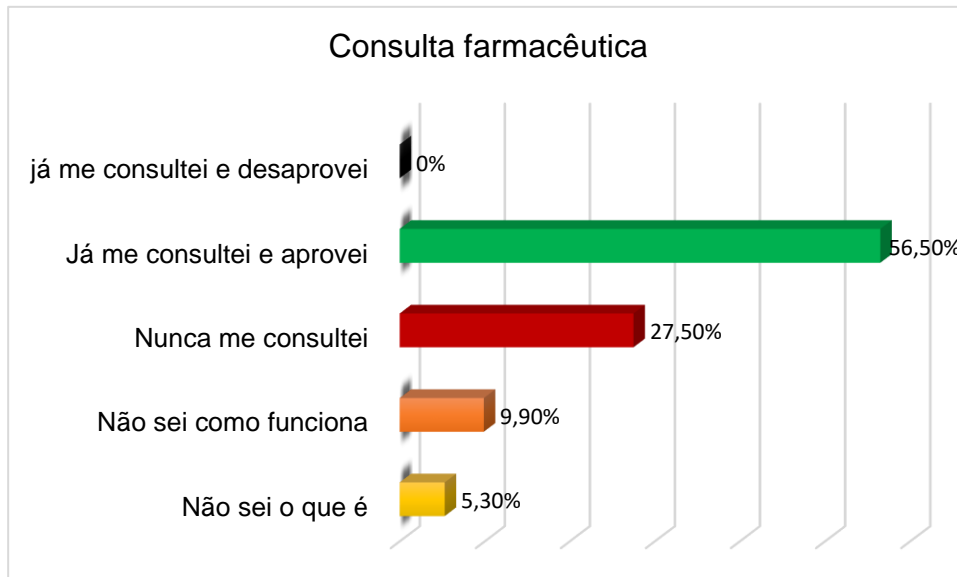
Figura 5. Nível de aceitação de universitários da área da saúde de um centro universitário do Paraná em relação ao atendimento em farmácia.



Fonte: os autores.

Quando questionados sobre a consulta farmacêutica, a maioria (n=74) afirmou ter conhecimento sobre a consulta farmacêutica e ter aprovado o ato. No entanto, uma grande parcela (n=36) nunca se consultou com farmacêutico, e outra alega não saber como funciona (n=13) ou não saber o que é consulta farmacêutica (n=7; figura 6).

Figura 6. Conhecimento de universitários da área da saúde de um centro universitário do Paraná em relação à consulta farmacêutica.



Fonte: os autores.

Tendo em vista o baixo número de consultórios farmacêuticos efetivamente operantes no país, é possível considerar que muitas pessoas ainda confundem a assistência farmacêutica prestada no

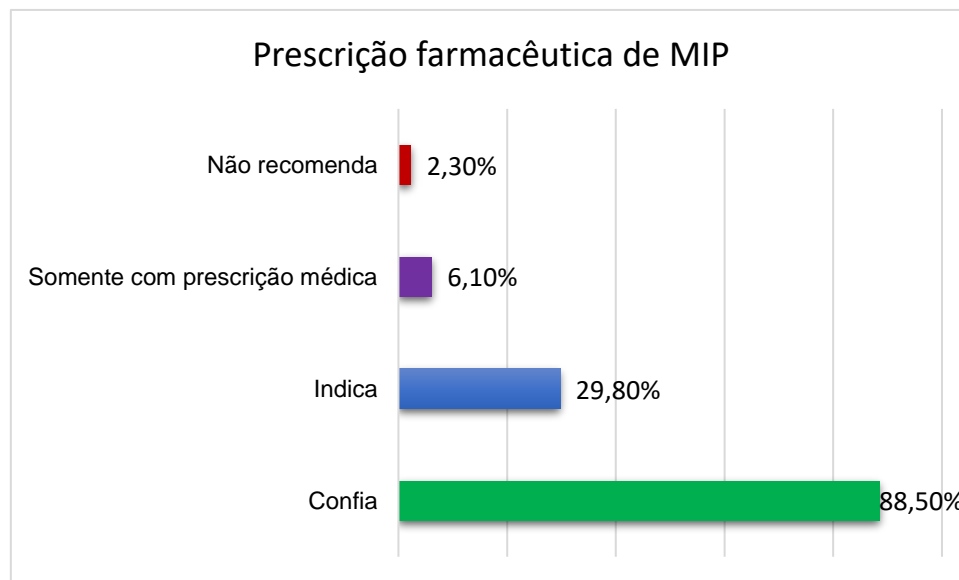
balcão da farmácia com a atenção farmacêutica documentada e assistida por um farmacêutico em consultório.

Vale destacar que nenhuma pessoa que tenha se consultado com farmacêutico desaprovou o atendimento recebido, mostrando que se tem profissionais habilitados para exercer a atenção farmacêutica de qualidade.

A consulta farmacêutica atualmente é vista como uma porta de entrada para fidelização do serviço com o paciente, oferecendo vínculo e resultados positivos à gestão, ao profissional e ao paciente. Na clínica farmacêutica são atendidas as necessidades dos pacientes quanto aos medicamentos de forma integral, contínua, segura e efetiva para obtenção de resultados terapêuticos reais (CORRER et al., 2011; 2013). Para Marcus Vinicius de Andrade, diretor executivo do Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico, a prescrição farmacêutica não erradicará a automedicação, mas soma esforços no combate ao uso abusivo de medicamentos (LEONARDI, E.; ANDRADE, 2020).

Quando questionados sobre o fato de que se pudessem ser consultados por farmacêutico e o mesmo prescrevesse medicamentos isentos de prescrição médica (MIP) para males menores, como coriza, gases, má digestão; os pesquisados demonstraram confiança na capacidade e profissionalismo do farmacêutico frente a sua atuação (Figura 7).

Figura 7. Confiança de universitários da área da saúde de um centro universitário do Paraná em relação a prescrição de medicamentos (MIP) para males menores.



Fonte: os autores. MIP = medicamentos isentos de prescrição médica.

A profissão farmacêutica é uma profissão sólida, pautada em princípios éticos e morais, onde o paciente é sempre considerado prioritário no quesito cuidado em saúde. Um trabalho de seriedade e

responsabilidade que é realizado há anos, pode ser observado também no resultado desta pesquisa, em que mais de 80% dos entrevistados demonstram confiança no profissional farmacêutico.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico (ICTQ), em segunda edição de estudo, mostra em 2014 que 72% da população aprova prescrição farmacêutica. A primeira edição foi em 2013 e apenas 39% aprovavam a prescrição pelo farmacêutico (ANDRADE, 2014). Tal achado revela que o brasileiro passou a conhecer melhor o papel do farmacêutico na saúde e entender que ele é o profissional da saúde mais perto da população, já que para consultá-lo não é necessário fila de espera ou agendamento de horário (CRF-SP). Uma pesquisa realizada com 2.548 pessoas em 16 capitais brasileiras revelou que 43,5% da população deixou de ir ao consultório médico e passaram a consumir medicamentos prescritos pelo farmacêutico (ICTQ, 2016). Segundo mais uma pesquisa do Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico em março de 2019, sobre a opinião da população acerca dos consultórios farmacêuticos, apontou que 73% das pessoas entrevistadas preferem farmácias que possuem consultório para atendimento com farmacêuticos (ICTQ, 2019), corroborando os achados deste estudo.

É importante destacar algumas considerações deixadas pelos pesquisados ao final da pesquisa, uma vez que expressa a opinião de diversos novos e diferentes futuros profissionais da saúde. Alguns consideram que a consulta e prescrição farmacêutica devem ser mais divulgadas entre os pacientes e demais profissionais da saúde. Consideram este conhecimento um importante auxílio na redução da sobrecarga dos serviços públicos de saúde. E que é de suma importância a busca de aperfeiçoamento por parte dos farmacêuticos para que possam executar a atenção farmacêutica com excelência. Também consideram importante, o fato de que em municípios pequenos a população busca primeiro pelo cuidado farmacêutico, para então se necessário procurarem atendimento médico.

Algo que pode ser considerado ainda um bloqueio e talvez até preconceito em relação à profissão, é o fato da população ter conhecimento de que em muitas redes de farmácia os colaboradores têm metas de vendas para alcançar, descredibilizando as recomendações e prescrições farmacêuticas.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos levam à conclusão de que a credibilidade farmacêutica está em ascensão frente aos deveres deste profissional. Apesar de ainda haver muito preconceito e um longo caminho a percorrer, as pessoas e outros profissionais já conseguem ver o quão importante é o acompanhamento farmacoterapêutico, o alinhamento do tratamento em diversas doenças, o uso racional de medicamentos e os benefícios gerados na qualidade de vida dos pacientes quando acompanhados por um profissional capacitado e especializado. Para isso o profissional farmacêutico deve estar apto e seguro para realizar as consultas e prescrições, conquistando a confiança do paciente ao demonstrar que está capacitado e

preparado para prestar tal serviço. A consulta farmacêutica traz maior entendimento ao paciente sobre seu tratamento e uso racional do medicamento. Por meio de um trabalho humanizado, com dedicação e atenção individual, é possível fazer um bem ao coletivo e promover a saúde à comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE M V. **Opinião brasileira acerca da prescrição farmacêutica**. Departamento de Pesquisa do ICTQ. Post. Colunas e Matérias, Jan.2016. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/component/content/article?id=60:opinioao-brasileira-acerca-da-prescricao-farmacutica-2014> Acesso em: 29 ago. 2020.

Conselho Federal de Farmácia: recompilação de documentos. **Prescrições farmacêuticas e atribuições clínicas do farmacêutico**. Disponível em: <https://www.cff.org.br/pagina.php?id=777> Acesso em: 15 jul. 2020.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan Americana de Saúde. **Consulta e prescrição farmacêutica**. 1º ed. Fascículo XI, p. 6, 12, jan. 2016.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454p.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Revista PanAmazônica de Saúde**, v. 2, n. 3, p. 41-49, 2011.

FERNANDES, W. S., CEMBRANELLI J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**. v. 21, n. 37, jul.2015.2020.

LEONARDI E. **Debates sobre a prescrição farmacêutica**. Post. Varejo Farmacêutico, 2020. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmacutico/427-debates-sobre-a-prescricao-farmacutica> Acesso em: 25 ago. 2020.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto/Health education to provide the rational use of medications and the pharmacist's contributions in this context. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

OLIVEIRA M. **Consultorio farmacêutico aumenta em 29% o faturamento da drogaria são pedro**. Post. Varejo Farmacêutico, 12/03/2019. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmacutico/895-consultorio-farmacutico-aumenta-em-29-o-faturamento-da-drogaria-sao-pedro> Acesso em: 30 ago. 2020.

PEREIRA, L. R. L., FREITAS, O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o brasil. **REV. BRAS. CIENC. FARM.**, SÃO PAULO, v. 44, p. 601-612, out./dez. 2008.